



PROPAGAÇÃO POR ALPORQUIA COMO UMA PRÁTICA AMIGÁVEL AO MEIO AMBIENTE

MARIA LUIZA DE SOUSA NETA; SELMA MARIA DIAS DE MORAES COSTA;
JAQUELINE SOBRINHO LEITE DOS SANTOS; GUSTAVO ALVES PEREIRA

RESUMO

O método de alporquia, uma antiga técnica de propagação vegetativa, tem mais de mil anos de utilização. Recomendado como alternativa para obter plantas clonadas, esse método envolve restringir o fluxo de seiva em um ramo, promovendo a formação de calos que desenvolvem raízes. Utilizando fitoreguladores e substrato específico, é possível acelerar esse processo. Destacando-se pela capacidade de gerar plantas com porte intermediário, a alporquia é ideal para acelerar a recuperação ambiental e obter produtos desejados precocemente. Este estudo realizou um levantamento bibliográfico abrangente sobre a alporquia, destacando suas vantagens como uma alternativa ambientalmente amigável. A pesquisa foi conduzida no período de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, utilizando plataformas como SciElo, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados revelam que, embora mais trabalhosa, a alporquia é frequentemente bem-sucedida na propagação de espécies desafiadoras no enraizamento por estacas. O método demonstra eficácia em plantas para as quais a estaquia não é eficiente, já que a "estaca" continua a receber água e nutrientes da planta mãe. O desenvolvimento das raízes é facilitado pelo anelamento do ramo, que impede a transferência de substâncias das folhas para outras partes da planta. A alporquia oferece vantagens em comparação com outros métodos de clonagem, especialmente devido às condições favoráveis de umidade, aeração e ausência de luz que promovem a emissão eficiente de raízes. Em conclusão, a alporquia destaca-se como uma técnica sustentável de propagação de plantas, evitando a retirada de plantas do ambiente natural e minimizando a geração de resíduos. Apesar de exigir tempo e esforço, é considerada uma escolha ideal para reprodução de plantas frutíferas e ornamentais, exercendo influência significativa na produtividade do plantio e possibilitando a multiplicação eficaz de espécies e vegetação local.

Palavras-chave: Propagação vegetativa; Fitorreguladores; Sustentabilidade; Multiplicação; Genótipo.

1 INTRODUÇÃO

A alporquia é uma das técnicas mais antigas de propagação vegetativa, tendo sido empregada por mais de mil anos (CASTRO; SILVEIRA, 2003). O método da alporquia é recomendado como uma alternativa de propagação vegetativa para obter plantas clonadas (NASCIMENTO et al., 2023). Neste método, a estratégia consiste em restringir o fluxo de seiva em um ramo da planta, promovendo a formação de calos que permanecem ligados à planta até que raízes se desenvolvam. Para acelerar esse processo, podem ser aplicados fitoreguladores nos ramos, e um substrato específico pode ser utilizado para favorecer a formação tanto de calos quanto de raízes (TELEGINSKI et al., 2018).

Entre as diversas técnicas de clonagem, a alporquia destaca-se pelo seu potencial em gerar plantas com porte intermediário. Esta característica torna-a especialmente adequada para acelerar o processo de recuperação ambiental e para a obtenção precoce de produtos desejados (AQUINO et al., 2009). As plantas de porte intermediário também são valorizadas para uso na arborização urbana e em projetos paisagísticos.

Este estudo se propõe a realizar uma abordagem abrangente por meio de um levantamento bibliográfico sobre a alporquia, delineando conceitos fundamentais e enfatizando as vantagens inerentes a essa técnica de propagação, destacando-a como uma alternativa ambientalmente amigável.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar o levantamento bibliográfico, uma busca na literatura foi conduzida durante o período de dezembro de 2023 a janeiro de 2024. As plataformas SciELO, Google Scholar e o Portal de Periódicos da CAPES foram selecionadas como fontes principais para a pesquisa, dada sua reputação e abrangência nas áreas de sustentabilidade e alporquia. Durante a seleção dos artigos, foram aplicados critérios rigorosos para garantir a qualidade e confiabilidade das informações. A relevância temática foi um ponto-chave, priorizando artigos diretamente relacionados aos temas de sustentabilidade e alporquia. O conjunto de referências obtido nesse levantamento será a base essencial para a construção do referencial teórico, proporcionando uma estrutura sólida e informada para a pesquisa sobre sustentabilidade e alporquia. Essa abordagem visa garantir uma revisão bibliográfica abrangente, atualizada e ancorada em fontes confiáveis e relevantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora mais laboriosa, a técnica da alporquia frequentemente se revela bem-sucedida na propagação de espécies vegetais que apresentam desafios no enraizamento por estacas. Esse método envolve a remoção de um anel de casca de um galho, criando uma concentração de seiva elaborada e hormônios vegetais na área cortada, estimulando o surgimento de novas raízes. Ele demonstra eficácia em algumas plantas para as quais a estaquia não é eficiente. Na alporquia, a “estaca” continua a receber água e nutrientes da planta mãe, não dependendo apenas de suas próprias reservas, tornando-o um método mais eficiente (CASTRO; SILVEIRA, 2003). O processo envolve a separação de um ramo da planta-mãe, formando assim uma nova planta. Conforme descrito por Siqueira (1998), o desenvolvimento das raízes é facilitado por hormônios e pelo anelamento do ramo, que impede a transferência de carboidratos, hormônios e outras substâncias produzidas pelas folhas e gemas para outras partes da planta. Ao mesmo tempo, o xilema permanece inalterado, assegurando o fornecimento contínuo de água e elementos minerais essenciais ao ramo. Após a formação das raízes na região apical do anelamento, o ramo pode ser separado da planta matriz. O anelamento possibilita a retenção de fotoassimilados e hormônios transportados pelo floema na região do alporque, tornando-os disponíveis para a indução do sistema radicular (ARAÚJO et al., 2004).

A alporquia oferece vantagens em comparação com outros métodos de clonagem, sendo essas vantagens atribuídas às condições favoráveis de umidade, aeração e ausência de luz que promovem a emissão eficiente de raízes (FACHINELLO et al., 2005).

A aplicação da alporquia nos dias de hoje emerge como uma ferramenta valiosa para o resgate vegetativo de genótipos de interesse. Neste contexto, a alporquia não apenas preserva e perpetua as características genéticas desejáveis, mas também contribui significativamente para a conservação da diversidade biológica e a manutenção da resiliência das espécies vegetais (FILHO; SARTORELLI, 2015).

Ao optar por essa técnica, os agricultores e pesquisadores engajam-se em práticas que

minimizam o impacto ambiental negativo, fortalecendo, assim, os princípios fundamentais da agricultura sustentável. Portanto, a aplicação contemporânea da alporquia transcende a mera clonagem de plantas, emergindo como uma estratégia multifacetada que atende não apenas às necessidades imediatas de reprodução vegetativa, mas também aos imperativos mais amplos de conservação da biodiversidade e promoção da sustentabilidade agrícola.

4 CONCLUSÃO

A alporquia se destaca como uma técnica sustentável de propagação de plantas, consistindo na produção de novas mudas a partir de galhos de árvores adultas. Essa abordagem é uma alternativa ecologicamente consciente para a produção de mudas, pois evita a retirada de plantas do ambiente natural e minimiza a geração de resíduos. Embora a técnica seja conhecida por sua exigência de tempo e esforço, resultando em um período considerável para a manifestação de resultados, ela se revela como a escolha ideal para reprodução de plantas frutíferas e ornamentais.

Além disso, destaca-se que a alporquia exerce uma influência significativa na produtividade do plantio, possibilitando a implementação de estratégias de multiplicação vegetativa para uma reprodução mais eficaz de espécies e vegetação local.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, F. G.; OLIVEIRA, M. C.; RIBEIRO, J. F.; PASSOS, F. B. Módulos para Recuperação de Cerrado com Espécies Nativas de Uso Múltiplo. **Embrapa Cerrados**, Planaltina-DF, 2009. 50p
- ARAUJO, J. P. C.; FILHO, J. A. S.; RODRIGUES, A. Alporquia em Lichia: épocas e concentrações de carboidratos solúveis em ramos. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA**, v.18, 2004, Florianópolis. Anais. Florianópolis, 2004.
- CASTRO, L. A. S.; SILVEIRA, C. A. P. Propagação vegetativa do pessegueiro por alporquia. **Revista Brasileira de Fruticultura**. v. 25 n. 2, 2003.
- FACHINELLO J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília, **Embrapa Informação Tecnológica**. p. 221, 2005.
- FILHO, E. M.; SARTORELLI, P. A. R. Guia de árvores com valor econômico. São Paulo: **Agroicone**, 2015.
- NASCIMENTO, W. M. O.; TAVARES, R. F. M.; NETO, N. C. B.; FILHO, F. L. S. R. Alporquia em plantas de camucamuzeiro. In: **Ensino, pesquisa e inovação em botânica**. Cap. 3, p. 20-29, 2023.
- TELEGINSKI, F., ZUFFELLATO-RIBAS, K. C., KOEHLER, H. S., DEGENHARDT GOLDBACH, J., & TELEGINSKI, E. Resgate vegetativo de *Campomanesia xanthocarpa* Mart. ex O. berg por alporquia. **Ciência Florestal**, v. 28, n.2, p.820–826, 2018.
- SIQUEIRA, D.L. de. Produção de mudas frutíferas. Viçosa: CPT, 1998. 74p.